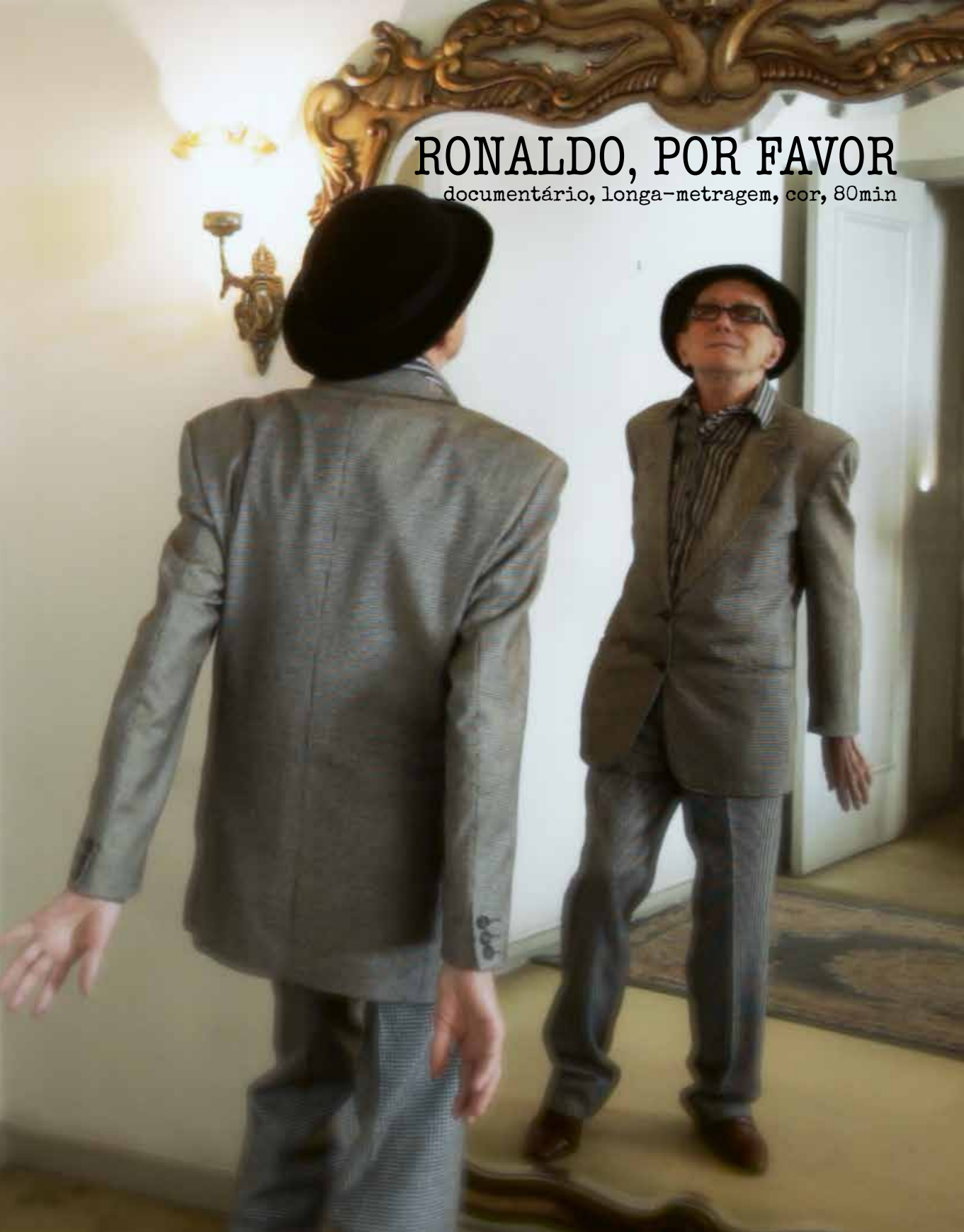
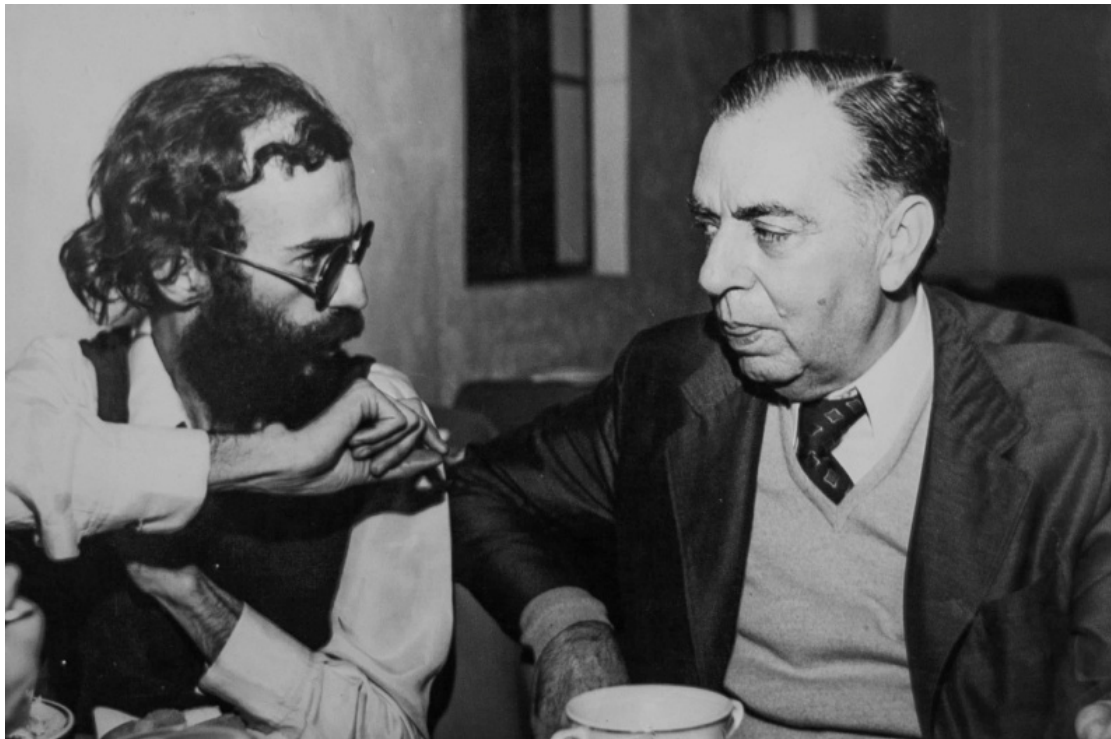


# RONALDO, POR FAVOR

documentário, longa-metragem, cor, 80min





RONALDO BRANDÃO E NELSON RODRIGUES

Registrar Ronaldo Brandão em documentário nos pareceu a forma perfeita de preservar parte da memória do teatro mineiro. Referimo-nos, primeiramente, ao teatro, porque foi através dele que Ronaldo conseguiu expressar grande parte de seu trabalho artístico.

No jornalismo foi, igualmente, brilhante; um dos pioneiros apresentadores da extinta TV Itacolomi em seu programa sobre a sétima arte, Factorama. Pareceu-nos urgente que esse registro fosse feito para que futuras gerações possam se inspirar na pessoa desse artista tão singular que, por toda a sua contribuição, merece a nossa dedicada homenagem.

Contatos:

Vera Fajardo 21 99688-8815 (diretora, roteirista, produtora associada)

Chico de Paula 31 99976-1099 (fotografo, montador, produtor associado)



Hoje não se montam textos;  
se montam pretextos.

*“Não existe método ou técnica que possa garantir um acesso privilegiado ao ‘real’ – qualquer referência sobre o mundo histórico terá que ser construída no interior do filme e contando apenas com os meios que lhe são próprios. Sob esse aspecto, o documentário é um constructo, uma ficção como outra qualquer.”*

*Silvio Da-Rin*



A minha vida é um litro aberto!

“Ronaldo, Por Favor” é um documentário afetivo que usa mecanismos e processos próprios do teatro para representar a vida de seu personagem principal, de modo a deixar transparente a sua ética e postura de vida. O filme mescla entrevistas com Ronaldo Brandão em sua casa, rápidas passagens dentro de um carro a caminho do teatro, e no palco do teatro Marília, onde o seu lar é recriado de forma minimalista, e em breves aparições num bar e no edifício Maleta, habituais locações da vida de Ronaldo.

Cada cenário é tratado como um palco e a camera é posicionada de modo a privilegiar a cena a ser representada, criando um espaço virtual de acolhimento para uma platéia. Com isso, pretendemos trazer o olhar do público para dentro do filme, de modo que o ator-personagem-criador estivesse ciente dessa presença quando representa, recriando a caixa do teatro em cada cenário do documentário.

As gravações do filme aconteceram envolvidas numa atmosfera afetiva, para que Ronaldo se reconhecesse e se sentisse confortável, de modo a externar seus pensamentos da maneira mais natural e íntima possível. O uso das cameras DSLR e de uma equipe mínima também privilegiaram essa escolha, possibilitando o uso de locações íntimas, como a casa de um amigo e a do próprio Ronaldo, sem muita interferência no que existia disposto, em termos de luz e cenário.

A luz do filme privilegia o registro natural de cada locação, ressaltando suas qualidades dramáticas, revelando a relação entre luz e sombra de maneira mais efetiva, ativando os contrastes e privilegiando ora os contornos, ora as expressões, de acordo com a intenção de cada cena. A camera se posiciona em cada comodo da casa como interlocutora de Ronaldo. Como se fosse o olhar de uma pessoa com quem ele conversa, nunca em posição inverossímil, reproduzindo uma contribuição de Meliès para o cinema, ao posicionar a camera do ponto de vista da platéia num teatro. Quando Ronaldo se desloca apresentando o apartamento a camera caminha com ele. Quando ele se senta para conversar a camera assume um lugar possível, sem que precise buscar um ponto implausível no ambiente.

Nas cenas realizadas no Teatro Marília, a luz é mais recortada, mais marcada, valorizando os detalhes do cenário e priorizando o ator, seu posicionamento e suas expressões. A camera assume duas possíveis posições: uma do meio da platéia e outra de cima do palco, ora compartilhando o espaço com Ronaldo, ora assumindo o ponto de vista do público.

Numa cena criada para o Marília, com Ronaldo sentado em uma das cadeiras da platéia, José Mayer participa, pelo celular, através de videochamada. Ele conversa com Ronaldo, relembra seu início de carreira, a influência e fundamental participação de Ronaldo Brandão em sua tomada de decisão artística e comenta espetáculos que fizeram juntos.





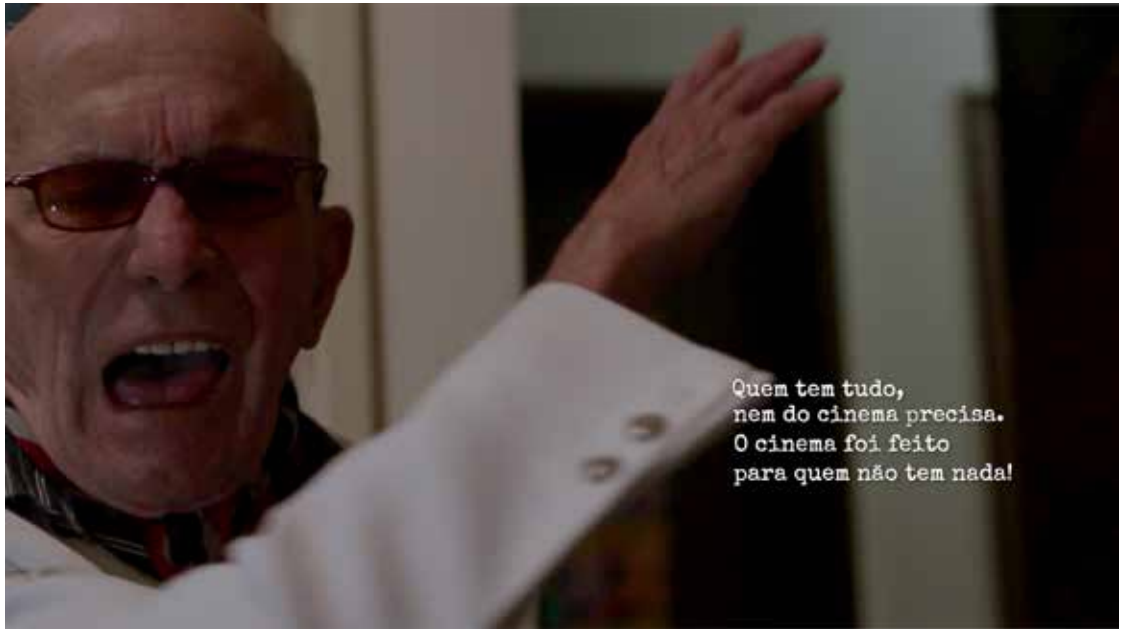
O som do filme é limpo e direto, sem artificialismos.

Vera Fajardo, diretora do documentário, é também diretora e atriz de teatro, além de amiga e admiradora de Ronaldo Brandão. Sua presença como diretora do documentário traz afetividade para o filme, além do olhar do teatro, do ator-diretor, como também o foi Ronaldo. Amiga e admiradora de Ronaldo, conhecedora de sua vida em detalhes, Vera possibilita a interlocução com Ronaldo em tom amigável, de maneira que ele possa expor seu pensamento de forma fluida, sem que a presença da interlocução se faça necessária.

*“O filme não é apenas uma sucessão de imagens diante de mim na sala de projeção, momento em que minha percepção pode examinar estruturas, relações; é também a história de uma produção que, socialmente, constrói uma identidade, uma condição fortemente marcada pelo indicial (o rastro do mundo empírico na imagem) que, reconhecido, precisa ser assumido, não como a verdade total do jogo, mas como parte integrante dele.”*

*Ismail Xavier*

Nosso personagem único, Ronaldo Brandão, não é um personagem de ficção. O filme é um documentário sobre sua vida, suas realizações artísticas, suas vivências pessoais, sua ideologia e projetos futuros. Não existe um texto a ser obedecido e sim um artista performático que deseja se expor e um diretor a seu serviço.



*“‘Dispositivo’ é um termo que Coutinho começou a usar para se referir a seus procedimentos de filmagem. Em outros momentos, ele chamou a isso de ‘prisão’, indicando as formas de abordagem de um determinado universo.*

*Para o diretor, o crucial em um projeto de documentário é a criação de um dispositivo, e não o tema do filme ou a elaboração de um roteiro – o que, aliás, ele se recusa terminantemente a fazer. O dispositivo é criado antes do filme e pode ser: ‘Filmar dez anos, filmar só gente de costas, enfim, pode ser um dispositivo ruim, mas é o que importa em um documentário.’ Para um cinema como o de Eduardo Coutinho, que lida com a matéria em movimento, com a desordem da vida e do mundo, o ‘como filmar – coração do trabalho do cineasta – coloca-se como a mais violenta necessidade’ de uma produção.”*

*Consuelo Lins*

O dispositivo utilizado neste documentário, portanto, é o da criação de cenas para que seu personagem, um ator-diretor-crítico, as represente, sempre em um contexto familiar e afetivo, encenando e dirigindo sua atuação enquanto representa a si mesmo. É trazer o processo do teatro defendido por ele para a representação de sua vida, reconhecendo as estratégias de falsidade que porventura esse processo possa deflagrar. É, por outro lado, também assumir que a vida de Ronaldo é uma grande interpretação, um papel que ele criou para si, do qual é impossível escapar. Desse modo, o dispositivo reforça e embaralha ainda mais a tênue linha que separa a ficção e a criação da realidade na vida de Ronaldo Brandão.

Ronaldo Brandão, participou ativamente das decisões e propostas do roteiro, de modo a criar uma aura de ficção na representação das cenas escritas para que se possa registrar a sua performance habitual, seu modo de andar, de articular o pensamento e de se posicionar em frente a qualquer platéia. Com isso, mantivemos presente no filme a postura de protagonista que Ronaldo assume em sua vida, além do registro da direção particular de Ronaldo, com os comentários e indicações que ele faz à sua própria representação no documentário. Com isso também explicitamos a existência da ficção na obra, tornando o público um cúmplice dessa transgressão, sem a intenção de dissimulá-lo. A mise en scène de Ronaldo é fundamental ao documentário como elemento estético e condutor da narrativa.





*“Um que vem do habitus e que passa pelo corpo (o inconsciente) do agente como representante de um ou de vários campos sociais. O outro, que tem a ver com o fato de que o sujeito filmado, o sujeito em vista do filme [...] se destina ao filme, conscientemente e inconscientemente, se impregna dele, se ajusta à operação de cinematografia, nela coloca em jogo sua própria mise en scène, no sentido da colocação do corpo sob o olhar, do jogo do corpo no espaço e no tempo definidos pelo olhar do outro (a cena).”*

*Jean-Louis Comolli*



A estética de Ronaldo e sua postura, bem como sua forma de se movimentar, a sua gestualidade e o seu discurso, são os elementos primários do filme, que retrata o personagem através da imposição de sua forma única de existência, contada por ele, em primeira pessoa.

De acordo com Baudelaire, o Dandi é uma figura heróica que resiste ao processo de uniformidade próprio do capitalismo burguês. Alguém que constrói o seu “eu” desde a aparência e exterioridade – roupa, práticas, atitudes, gestualidade, discurso – como forma de distinção de uma massa. Uma singularidade que resiste atômica e individualmente à universalidade da democracia. O dandismo opera como uma subversão dentro da mesmice. É uma revolta individual, como assinala Albert Camus – que tem a finalidade de criar uma norma mutável e cambiante. Uma norma da (a)normalidade.

Essa (a)normalidade e nobreza, aliadas a uma estética refinada e um conhecimento e cultura profundos, são próprias de Ronaldo Brandão, e são o retrato que o documentário expõe.



O cinema fica para sempre, congelado.

*“Proponho que se entenda a relação entre cinema, real e espectador como uma representificação, como algo que não apenas torna presente, mas que também nos coloca em presença de, relação que busca recuperar o filme em sua relação com o espectador. O filme, visto aqui como filme em projeção, é percebido como uma unidade de contrários que permite a construção de sentidos. Sentidos estes que estão na relação, e não no filme em si mesmo.*

*[...] Pensar o cinema como representificação significa poder pensar a sessão de cinema como acontecimento nos termos em que a concebia Foucault, a irrupção de uma singularidade única e aguda, no lugar e no momento de sua produção.”*

Paulo Menezes



Eu passei a maior parte da minha vida  
no escuro,  
vendo filme.

Ronaldo Brandão expressou com liberdade e muita originalidade seu talento artístico através do teatro, durante mais de trinta anos. Realizou memoráveis espetáculos como diretor e ator, mas deixou também sua marca no jornalismo. Trabalhou na sucursal mineira do Última Hora, Diário de Minas, Estado de Minas, Tv Itacolomi e nos áureos tempos da Revista Veja, para onde foi a convite de Mino Carta. Nomes expressivos do jornalismo brasileiro foram seus companheiros de redação tais como: Fernando Gabeira, Fernando Mitre, Sílvio Lancelotti, Roberto Drummond, Dídimo de Paiva, Flávio Márcio, Augusto Nunes, Olívio Tavares de Araújo, Ciro Ciqueira entre outros.

Nos anos 1970, Ronaldo já havia se tornado um ícone da cultura mineira, por seu comportamento tão fora dos padrões da época, suas idéias vanguardistas, por seu humor inteligente e seu jeito performático.

Ronaldo é o único personagem que fala sobre Ronaldo Brandão. Como modo de reproduzir a sua conduta e, principalmente a sua gestualidade, a montagem do documentário não segue uma narrativa linear a partir de fatos, mas cria cenas entrecortadas por outras, criando assim um imaginário acerca do personagem a partir das cenas criadas e de sua memória. Esses recortes ou sequencias pretendem construir a identidade do personagem de maneira a trazer para dentro de cada cena a participação do público, que ao ver as representações de Ronaldo e ao ouvir suas memórias e manifestações, possa se sentir também um confidente dele, se tornando cúmplice não só em cada cena, mas com as posturas de Ronaldo Brandão.



# FICHA TÉCNICA

## equipe

roteiro e direção: Vera Fajardo  
fotografia e finalização: Chico de Paula  
produção: Vera Fajardo e José Mayer  
assistente de produção: Wanda Fajardo  
montagem: Joacélio Batista e Chico de Paula  
design e animação das cenas das tvs: Bruno Cardieri  
cenografia: Luiz Otávio Brandão  
figurino: Zeca Perdigão e Luiz Otávio Brandão  
atores: Anays Della Croce e Giuliano Caravello Murtha  
participação afetiva: Paulo Augusto Gomes  
mãos na máquina: Gibi Cardoso

produção técnica e de finalização: Arquipélago audiovisual  
câmera adicional: Joacélio Batista  
técnicos teatro Marília: Andre Macedo, José Reis e Welton Santos

som direto: Ronaldo Gino e Marcelo Brandão  
direção musical: Ronaldo Gino  
trilha sonora: Samuel Nogueira e Marcelo Brandão  
trilha incidental: Tema de Amor de Romeu e Julieta: Tchaikovsky  
guitarra adicional no tema final: Ronaldo Gino  
mixagem: Ronaldo Gino / La Table Produtora de Som

## agradecimentos

José Mayer, Júlia Fajardo, Paulo Betti, Marquinhos Neves, Wanda Fajardo, Casa da Gávea, Café Com Letras, Fernando Paz, Cantina do Lucas, Clóvis - Restaurante Nativos, Sebo Isquisito, Antonio Grassi, Art vídeo, Andréia Fernandes, Lya Batista, Moisés Farias, Sara Alves, Nely Rosa, Stela Luz, Leiliane Coelho André, Marilza Barbosa, Lucas Junqueira, Álvaro Garcia

# **FICHA TÉCNICA**

## **agradecimentos**

Prefeitura de Belo Horizonte  
Fundação Municipal de Cultura  
Cássio Pinheiro

Teatro Marília  
Joana D'arc, Andre Macedo, José Reis, Welton Santos, Nair Ferreira, Luciana Noronha,  
Lucilene Silva, Wenderson Alves, Gessi Gomes, Alair da Silva, Maurilio Oliveira

## **cenas dos filmes**

Um Sorriso, Por Favor  
direção: José Sette de Barros

A Vida Começa Aqui  
direção: Patrícia Moran

O Ex-Mágico da Taberna Minhota  
direção: Rafael Conde

Liberdade  
direção: José Sette de Barros

O General  
direção: Fábio Carvalho

# FICHA TÉCNICA

## poemas

O Monstro  
Ronaldo Brandão

Agora Devia Ser Sempre  
Ronaldo Brandão  
(novela poética: trecho do texto da personagem Jocelyn)

Para o Senhor Brecht  
Ronaldo Brandão

Os Meus Dez Amados Livros  
Ronaldo Brandão

Pelada Poética  
Ronaldo Brandão

Quando eu Era Menino  
Ronaldo Brandão

Felizes, Os Normais  
Roberto Fernandez Retamar

Quando Crescer, Gostaria de Ser Ronaldo Brandão  
Apócrifo - Ronaldo Brandão

Teatro  
Procópio Ferreira



## **VERA FAJARDO**

### **diretora e roteirista**

Em 1970 estreou no teatro, em Belo Horizonte realizando como atriz e produtora 11 espetáculos. Em 1979, já no Rio de Janeiro, juntou-se a um grupo de artistas que viria fundar a Casa da Gávea, onde criou e dirigiu o ciclo de leituras permanente da Casa da Gávea por 12 anos.



Atuou nos espetáculos:

- “A Obscena Senhora D” de Hilda Hilst direção de Eid Ribeiro;
- “Perversidade Sexual em Chicago” de David Mamet, direção de José Wilker;
- “Três Maneiras De Se Dançar Um Tango” de Denise Bandeira, direção de Paulo Betti;
- “George Dandin” de Molière , direção de Paulo César Bicalho;
- “Baal” de Bertold Brecht, direção Ronaldo Brandão;
- “Os Órfãos de Jânio” de Millôr Fernandes, direção Sérgio Britto;
- “Há Vagas Para Moças de Fino Trato” de Alcione Araújo, direção Eid Ribeiro;
- “O Olho Azul da Falecida” de Joe Orton, direção de José Mayer;
- “Bente Altas – Licença Prá Dois” de Alcione Araújo, direção de Aderbal Freire-Filho;
- “O Relatório Kinsey” de Alberto D’Aversa, direção Alcione Araújo;
- “Álbum de Família” de Nelson Rodrigues, direção José Mayer;
- “Cenas Cariocas” contos de Machado de Assis, adaptado e dirigido por Aderbal Freire-Filho;
- “O Caso do Vestido” de Carlos Drummond de Andrade, direção Aderbal Freire-Filho;
- “Sangue No Pescoço do Gato” de Werner Fassibinder, direção Wilma Dulcetti;
- “O Inimigo do Povo” Henrik Ibsen, direção Domingos Oliveira;
- “Trivial Simples” de Nelson Xavier, direção de José Mayer;
- “O Homem Que Viu O Disco Voador” de Flávio Márcio, direção de Aderbal Freire-Filho;
- “O Mundo É Um Moinho” texto e direção de Fauzi Arap.
- “Relicário de Rita Cristal” uma fantasia musical de José Antonio de Souza e Aécio Flávio, direção de Aderbal Freire Filho.
- “Eu Augusto dos Anjos” adaptação e direção Joaquim Vicente.
- “Hedda Gabler” de Henrik Ibsen, direção de Michel Bercovith e Floriano Peixoto.
- “A Tartaruga de Darwin” de Juan Mayorga, direção de Paulo Betti e Rafael Ponzi.



**VERA FAJARDO**  
**diretora e roteirista**

Direção:

“A Prova de Fogo” de Consuelo de Castro

“O Tempo e os Conways” de J. B. Priestley

Cinema:

“A Mulher do Desejo” de Carlos Hugo Christensen;

“Idolatrada” e “Graças a Deus” de Paulo Augusto Gomes;

Música

Produção do Sarau do Yamandu em agosto de 2012 realizado na Casa da Gávea.



## **CHICO DE PAULA**

### **fotógrafo, montador, finalizador**

Artista audiovisual; Poeta; Performador.  
Com formação em audiovisual, arquitetura e design,  
trabalha em diversos suportes, com foco na pesquisa  
de linguagem, a partir da tecnologia.

Criou a Arquipélago como um ateliê de arte de fronteira,  
em consonância com artistas de áreas e influências diversas  
que tem na inquietude um motor para as suas ações.



Trabalhou na Fundação Rede Minas Cultural e Educativa, entre 1989 e 1991 e para a TV HORIZONTE, em 2001/2002. Foi fundador e integrante do feitoamaos e do Combo de Artes Afins Bananeira Ciência, grupos que pesquisavam o processo coletivo de produção e as formas de performance e foi curador (ao lado de Ricardo Aleixo) da ZIP - ZONA DE INVENÇ~AO POESIA&.

Como videoartista, teve trabalhos premiados e participou de mostras no Brasil e Exterior, com trabalhos sempre ligados à literatura, como EU FAÇO VERSOS COMO QUEM MORRE, PENELOPE, EMBOLADA DA VIDA INTEIRA, CUMULUS CIRROS NIMBOS, DENTRO DO MOVIMENTO, KALASHNICOV. Montou filmes como SAMBA-CANÇÃO e RUA DA AMARGURA (dir. Rafael Conde), A LUTA, GUARÁ – LADRÃO DE ESTRELAS (dir. Fábio Carvalho), OS NOMES DO ROSA (dir. Pedro Bial), TODOS OS DIAS SÃO IGUAIS (dir. Carlos Gradim), ELEVADOR (dir. Fábio Cançado), O MINEIRO E O QUEIJO (dir. Helvécio Ratton), GUIGNARD IMAGINÁRIO (dir. Isabel Lacerda). Produziu filmes e documentários premiados como IGREJA REVOLUCIONÁRIA DOS CORAÇÕES AMARGURADOS (dir. Carlosmagno), METROS QUADRADOS (dir. Ines Linke e Louise Ganz), OITO OU OITENTA (dir. Rodrigo Minelli e Lucas Bambozzi), NOS BRAÇOS DA VIOLA (coordenação de montagem e vinhetas - programa da Rede Brasil).

Em 2006, coordenou e realizou (em parceria com Tatu Guerra ) as projeções e vídeo-performances durante o espetáculo XXI no 21, em São João Del Rey, com mais de 400 pessoas em cena e uma instalação em forma de labirinto durante a INFORUSO/2006, 1n&Out. Criou o conteúdo inicial e desenvolveu o Painel Interativo externo para o Espaço TIM-UFMG do Conhecimento, com tecnologia desenvolvida pela Ciclope.

Em 2007 lançou 44, seu primeiro livro/cd de poesia sonora, pela Boca de Lobo Editora. Em 2008 criou um DVD poético interativo – A CASA DE DÉDALO, incentivado pelo programa Filme em Minas. Em 2009 cria DOIS ESPELHOS NO ESCURO: performance, com Fabiano Fonseca, para a abertura do I Seminário Nacional de Cultura e Extensão Universitária, em homenagem ao professor e filósofo Moacyr Laterza. Em 2013 lançou SOBRAS, seu segundo livro de poesia.

## **CHICO DE PAULA**

### **fotógrafo, montador, finalizador**

Cria conteúdo audiovisual e pesquisa técnica de projeção para espetáculos em parceria com grupos como Grupo de Teatro Encena (UMA RELAÇÃO PORNOGRÁFICA), Grupo Galpão (ECLIPSE), Real Fantasia (2 MINUTOS PARA...), Companhia de Dança do Palácio das Artes (ENTRE OS CÉUS E AS SERRAS), Grupo de Dança 1o Ato (GERALDAS E AVENCAS, LACUNA) Giramundo (VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS, ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS), Movasse (MOV POST, SE7 ABERTO) e Grupo de Teatro Invertido (NOTURNO).

Desenvolve performances, espetáculos intermediáticos, instalações e conteúdos interativos para museus (ESPAÇO ISRAEL PINHEIRO/DF, MOSTRA DE ARTISTAS MINEIROS CONTEMPORÂNEOS/SP - 2009, SEM LEI NEM REI – 2011, VILLA ROBERTI – 2012, MUSEU DA CACHAÇA/MG - 2009-12, MUSEU DO FUTEBOL DO MINEIRÃO – 2012, FERNANDO SODRÉ – 2013, ABERTURA DAS MOSTRAS DE CINEMA SEM FRONTEIRAS - 2008 a 2016, LIVROE (com GA Barulhista) - 2011 - 2016. Desenvolveu o conteúdo e coordenou a criação audiovisual e o design do caminhão-museu da FIEMG, Indústria para o Futuro -2014.



## **RONALDO GINO** **produção de som**

### **Diretor musical, músico e técnico de som**

Iniciou sua carreira musical em 1977 com estudos de piano, em 1985 violão e guitarra, em 1986 Conservatório Mineiro de Música seguido de vários cursos específicos sobre guitarra. Desenvolveu estudos de artes plásticas, design gráfico, fotografia, vídeo, produção de trilhas sonoras, engenharia de som e pós produção de som para cinema.



Seus principais trabalhos se destacam com a banda de rock Virna Lisi, coletivo audiovisual F.A.Q//feitoamãos, onde se apresentou por todo o país e exterior e Serrassônica (diretor artístico/proprietário) que traz sua experiência com trabalhos de som para cinema, publicidade, moda, produções fonográficas, selo, por 12 anos.

Criou a trilha sonora, produção musical e o design de som de filmes como O Céu no Andar de Baixo (Leonardo Cata Preta), Oxianureto de Mercúrio (André Carreira), Os Filmes Que Não Fiz (Gilberto Scarpa), ministra o Curso “Composição sonora através da edição” - CENEX - Escola de Belas Artes UFMG, e realizou a direção de conteúdo sonoro para os Museus como o Museu de Artes e Ofícios (BH), Museu da Inconfidência (Ouro Preto), Museu da Liturgia (Tiradentes), Memorial Congonhas.



*Há algum tempo vinha amadurecendo a ideia de registrar em imagens meu amigo e guru Ronaldo Brandão.*

*Conversei com alguns amigos sobre essa vontade e só tive incentivos por parte de todos.*

*Por indicação de Paulo Augusto Gomes (outro grande amigo) entrei em contato com Chico de Paula e, a partir daí, formamos uma equipe para, juntos, colocar em prática esse tão acalentado sonho.*



*Achamos que o formato documentário de longa metragem seria o ideal para poder tratar, sem pressa, da enorme trajetória artística e as inimitáveis performances pessoais de nosso personagem.*

*“Ronaldo, Por Favor”, é um documentário afetivo onde o ator-personagem tem a oportunidade e liberdade de escolher seus temas favoritos a serem mostrados e representados.*

*Me espantava que uma personalidade artística da voltagem de Ronaldo, com sua importância nas artes cênicas de Belo Horizonte ainda não tivesse merecido um filme-homenagem, um registro para ser guardado em um relicário.*

*Está aí a nossa vontade, “congelada para sempre”(como diria o próprio Ronaldo).O filme é o nosso mais profundo desejo de revelar nosso personagem para além das Gerais. Que Deus e os deuses do Teatro cruzem os dedos por nós.*

*Vera Fajardo*

# RONALDO BRANDÃO

1939-2016



Ronaldo faleceu na semana em que o filme foi finalizado